



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM**

WESLEY FARIAS DA SILVA

TRAGÉDIA ANUNCIADA: O COLAPSO DA ÁGUA EM CAMPINA GRANDE
Reportagem multimídia em quadrinhos sobre o iminente colapso de água em Campina Grande

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

WESLEY FARIAS DA SILVA

TRAGÉDIA ANUNCIADA: O COLAPSO DA ÁGUA EM CAMPINA GRANDE
Reportagem multimídia em quadrinhos sobre o iminente colapso de água em Campina Grande

Relatório de produto midiático apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Simões Menezes

CAMPINA GRANDE - PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586t Silva, Wesley Farias da
Tragédia anunciada [manuscrito] : reportagem multimídia em quadrinhos sobre o iminente colapso de água em Campina Grande / Wesley Farias da Silva. - 2016.
33 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Antônio Simões Menezes, Departamento de Comunicação Social".

1. Jornalismo em quadrinhos. 2. Multimídia. 3. Webjornalismo. 4. Reportagem. 5. Escassez de água. I. Título.
21. ed. CDD 070.4

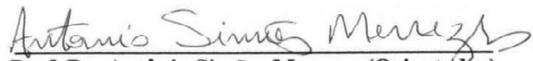
WESLEY FARIAS DA SILVA

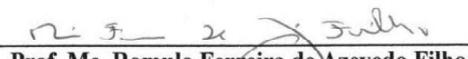
TRAGÉDIA ANUNCIADA: O COLAPSO DA ÁGUA EM CAMPINA GRANDE
Reportagem multimídia em quadrinhos sobre o iminente colapso de água em Campina Grande

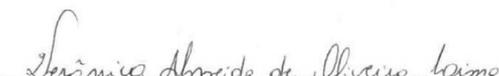
Relatório de produto midiático apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Aprovado em: 27/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Antônio Simões Menezes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Romulo Ferreira de Azevedo Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minhas Mães e amigos.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que tive a oportunidade de conhecer e que serviram de base de aprendizagem do fazer jornalístico durante os quatro anos de curso e também aos professores que estão diretamente ligados a este trabalho, professor Antônio Simões como orientador e os professores Romulo Azevedo e Verônica Oliveira como integrantes da banca.

Aos colegas de classe, em especial Manoel Vicente (*in memoriam*), Poliana Trajano, Elidiane Ferreira, Yasmim Gladys, Nayara Lima, Jessica Oliveira, Socorro Neves e Corrimar Ancelmo pela amizade e parceria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Foto do Início da produção dos desenhos	17
Figura 2 Reprodução da tela do computador durante a edição da plataforma	20
Figura 3 Reprodução da tela do computador durante a edição dos vídeos.....	20
Figura 4 Reprodução da tela do computador durante a edição do áudio.....	21
Figura 5 Reprodução da tela do computador durante a edição das imagens.....	21

RESUMO

O objetivo deste produto jornalístico é mostrar como o Jornalismo em Quadrinhos, modalidade jornalística relativamente recente, pode ser utilizado de forma a contribuir para a narrativa multimídia, unindo recursos visuais já conhecidos do webjornalismo, como infográfico, vídeo, etc. com o desenho propriamente dito. Para a produção deste trabalho foram levados em consideração princípios bases do webjornalismo como os dos livros Webjornalismo – As 7 características que marcam a diferença e Webjornalismo. O resultado do trabalho evidencia a pertinência em levar uma temática tão abordada por meios jornalísticos tradicionais, como a crise hídrica, para o universo dos quadrinhos e aliá-lo à dimensão multimídia para, de forma lúdica, facilitar a compreensão do crítico momento vivenciado pela cidade de Campina Grande.

Palavras-Chave: Jornalismo em Quadrinhos. Multimídia. Webjornalismo.

ABSTRACT

The objective of this journalistic product is to show how Journalism Comics relatively recent journalistic mode, can be used to contribute to the multimedia narrative, combining visuals known of web journalism, as infographic, video, etc. with the design itself. For the production of this work were taken into account principles webjournalism bases as the Webjournalism books - The 7 features that make the difference and webjournalism. The result of the study shows the relevance to take a thematic as addressed by traditional news media, such as the water crisis to the world of comics and unite it to the multimedia dimension to, in a playful way, to facilitate the understanding of the critical lived moment by city Campina Grande.

Keywords: Comic Journalism. Multimedia. Webjournalism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	JORNALISMO EM QUADRINHOS.....	12
3	WEBJORNALISMO E QUADRINHOS.....	13
4	POR QUE QUADRINHOS MULTIMÍDIA?	15
5	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	16
6	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO.....	16
7	EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.....	19
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23
	APÊNDICES.....	25

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo contemporâneo passa por uma profunda transformação em termos de lógica de produção e compartilhamento de conteúdo informacional. Tais mudanças são advindas de diversas transformações de cunho social, históricas, econômicas e tecnológicas que acabam por impulsionarem novos formatos e gêneros para atender a nichos de mercados diferenciados.

Diante dessa nova realidade mercadológica o jornalismo busca nova forma para se expressar que se define pelo estilo, linguagem e plataforma com intuito maior de tornar a leitura mais interessante e motivadora.

A partir disso, evidencia-se o Jornalismo em Quadrinhos que através de elementos comunicacionais como imagem e texto transmite a informação de maneira menos convencional, mas não menos condizente com o fazer jornalístico. O que é evidenciado no mercado atual com a diversificada difusão de reportagens em quadrinhos nos diversos meios. Porém, o que não se evidencia muito é a produção da reportagem em quadrinhos apropriando-se da linguagem multimídia e da hipertextualidade, duas características basilares, com todos os elementos que o Webjornalismo dispõe.

A intenção deste trabalho é mostrar que a integração do Jornalismo em Quadrinhos com o a plataforma online é possível. Para isso, foi montado um site jornalístico para a hospedagem de reportagens multimídia em quadrinhos, trazendo para o produto as características primordiais do jornalismo de internet presentes nos livros WEBJORNALISMO – 7 características que marcam a diferença, organizado por Canavilhas e do livro WEBJORNALISMO de Magaly Prado.

2. JORNALISMO EM QUADRINHOS

A relação entre os quadrinhos e o jornalismo é antiga, como explica Dutra:

Em outras camadas, temos tanto o universo temático das relações entre quadrinhos e jornalismo como a interseção gráfica entre a página de quadrinhos e a do próprio jornal, mostrando que essas relações são extremamente profundas e duradouras. (DUTRA, 2000, p.3).

Os quadrinhos tiveram nos jornais o suporte para o seu nascimento. No entanto, no início essa relação não se deu diretamente com as notícias, mas sim através de charges caricaturas, tiras de cunho humorístico, ou até mesmo as histórias de super-heróis. Naquele momento não se imaginava que um dia o jornalismo iria se utilizar dessa arte para apresentar um discurso noticioso, jornalístico

Pensar nos Quadrinhos como linguagem para transmitir uma notícia ou uma reportagem pode ser difícil. Mas pode não ser tão difícil quando se descobre que antes mesmo do Jornalismo em Quadrinhos se firmar como estilo, uma obra que unia a Arte Sequencial¹ ao ato de se contar uma história real já havia ganhado o Prêmio Pulitzer de Jornalismo. MAUS de Art Spiegelman foi a única história em quadrinhos a ganhar tal prêmio até hoje, 2016. O fato de que essa nomenclatura só passou a ser utilizada há alguns anos, com o surgimento das obras de Joe Sacco, que é referência primordial quando se fala em Jornalismo em Quadrinhos, na década de 1980, mostra como o reconhecimento deste estilo é relativamente recente.

Também o fato de que a representação dos personagens na obra de Spiegelman tenha causado certa polêmica mostra o preconceito que os quadrinhos já tinham para o jornalismo em 1972, ano em que a obra foi lançada, pois como disse Falcão (2013, p.12) “como chamar de jornalismo uma obra que teve o desrespeito de tratar um tema como o Holocausto usando “desenhinhos?”

Para entender como os quadrinhos podem ser utilizados para a construção de notícias e reportagens é necessário saber que os quadrinhos são uma linguagem como qualquer outra, uma forma de leitura como explica Eisner.

As histórias em quadrinhos comunicam numa “linguagem” que se vale da experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação de texto. A história em quadrinhos pode ser chamada “leitura” num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo. (EISNER, 1999, P.7).

¹ Termo cunhado por Will Eisner, no seu livro QUADRINHOS E A ARTE SEQUENCIAL, 1999, para se referir às histórias em quadrinhos.

Assim como uma matéria do jornal impresso ou portal de notícias precisa de uma boa foto para ilustrá-la e complementá-la, a imagem é um elemento fundamental na composição do jornalismo em quadrinhos e é necessário que a imagem desperte o olhar crítico e a sensibilidade do leitor para novas perspectivas do fato, sendo que isso depende da forma como utiliza-se esse recurso, como bem sintetizou Eisner:

O sucesso ou fracasso desse método de comunicação depende da facilidade de com que o leitor reconhece o significado e o impacto emocional da imagem. Portanto, a competência da representação e a universalidade da forma escolhida são cruciais. O estilo e a adequação da técnica são acessórios da imagem e do que ela está tentando dizer. (EISNER, 1999, p. 14)

Cada vez mais grandes jornais e revistas tem se utilizado do Jornalismo em Quadrinhos, tanto no Brasil quanto no mundo:

Hoje em dia, jornais como *The Guardian*, *The New York Times*, *La Nación*, *The Globe and Mail*, e, no Brasil, o *Estado de S. Paulo*, a *Folha de S. Paulo*, o *Correio Braziliense* estão entre os títulos que publicaram reportagens (ou mesmo outros gêneros jornalísticos) em quadrinhos, sem em formato físico, seja no virtual. Revistas, que, por suas características distintas do jornal diários, abrem maior espaço para um tipo de abordagem mais artística e autoral, costumam apresentar uma relação mais estreita com JQ. *New Yorker*, *Harper's*, *The Caravan*, e, em âmbito nacional, *Fórum*, *Caros Amigos*, *Bravo*, *Playboy* e *Trip*, situam-se entre as que abriram espaço para quadrinhos jornalísticos nos últimos anos. (OLIVEIRA, 2015, p. 15).

Por todas essas características apresentadas, percebe-se que a nona arte², assim como o áudio, o vídeo, a foto, etc. é capaz de transmitir fatos com a mesma competência das linguagens tradicionais do jornalismo.

3. WEBJORNALISMO E QUADRINHOS

A multimídia é o elemento fundante da era do Webjornalismo (PRADO, 2011). Cada vez mais as publicações online têm se utilizado da multimedialidade para tornar as notícias e reportagens mais atrativas. Neste sentido Palacios (2003) propõe sete características fundamentais do jornalismo online: multimedialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória, instantaneidade e atualização contínua.

Quando se pensa em quadrinhos assimila-se logo ao formato clássico, uma revista impressa, o meio físico. No meio online as possibilidades se ampliam:

² O termo é comumente utilizado para se referir aos quadrinhos, para saber como ele surgiu acesse: <http://quadro-a-quadro.blog.br/por-que-quadrinho-e-a-nona-arte/>. Acesso em: 30/09/2016.

“A *web* faz surgir novas possibilidades no meio de produção dos quadrinhos e do jornalismo, através de novas formas de publicação e circulação, além de recursos multimídia, interativos e de hipertexto – e isso também afeta a configuração do jornalismo em quadrinhos” (OLIVEIRA, 2015, p. 15).

Nas publicações online a leitura do quadrinho não fica presa à formatação padrão do meio impresso, fazendo com o leitor se sinta cada vez mais como se estivesse lendo uma reportagem feita em texto, em que a leitura segue um padrão vertical, característica do Webjornalismo.

De acordo com Salaverría (2005), multimídia, interatividade e hipertextualidade seriam as mais importantes.

A produção de reportagens na *web* trouxe um novo estilo de narrativa, a chamada narrativa vertical, inaugurada em 2012 pelo jornalista John Branch para o jornal The New York Times segundo Castilho (2013), conforme citado por Carvalho (2014, p.141). O produto multimídia intitulado Snowfall³ virou sinônimo deste estilo de narrativa que é amplamente utilizado no mundo todo, como destacou Carvalho:

A partir desse início surpreendente, muitas narrativas verticais vêm surgindo na internet em vários pontos do mundo. Recursos como vídeo, imagens estáticas e animadas, infográficos, ilustrações têm tornado a experiência do leitor mais agradável. No Brasil muitas notícias têm sido inspiradas na experiência de Snowfall. (CARVALHO, 2014, p.143).

Baseado no design de Snowfall foi pensado a criação de um site jornalístico que produziria reportagens em quadrinhos multimídia estruturadas em uma narrativa vertical.

A navegação em “Snowfall”, diferenciada pela extensão de suas páginas, é intuitivamente realizada pela barra de rolagem (*scroll*) em cada parte. Além do destaque para o design, “Snow Fall” empregou, de maneira integrada, distintos recursos multimídias. (BARBOSA, 2014, p.12).

Como primeiro conteúdo a ser trabalhado na plataforma foi elaborada uma reportagem sobre a crise hídrica na cidade de Campina Grande. Nos próximos tópicos, será explicado como o produto foi planejado, executado, bem como sua descrição.

³Disponível em: < <http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/#/?part=tunnel-creek>> Acesso em 30/09/2016.

4. POR QUE QUADRINHOS MULTIMÍDIA?

Quando conheci o Jornalismo em Quadrinhos no início do curso eu já fiquei com a ideia de produzir algo do tipo. O contato com as obras de Joe Sacco⁴ só fez crescer o desejo de trabalhar com a diversão de escola, o desenho, e a recente paixão, o jornalismo.

Com as transformações do Jornalismo nos últimos tempos, percebi que poderia fazer da reportagem em quadrinhos um produto que adequasse às novas mídias, integrando a nona arte com o Webjornalismo, tendo em vista que as reportagens multimídia ou em quadrinhos são, na maioria das vezes, trabalhadas de forma separada, raramente se vê produtos midiáticos que contemplem as duas formas de se fazer jornalismo juntas, quando se encontra algo do tipo ver-se uma junção desordenada, misturada, sem harmonia.

O tema da reportagem também contribuiu bastante para a forma como ela foi pensada, tendo em vista que as reportagens relacionadas publicadas na mídia se tornam repetitivas, mesmo que cada notícia traga algo novo o espectador, ouvinte ou leitor já está, de certa forma, consumindo tais informações de forma automática. Então os quadrinhos unidos aos elementos multimídia poderiam despertar uma curiosidade sobre o tema.

A escolha de trabalhar com os quadrinhos em preto e branco e não coloridos se deu pelo motivo de que as cores poderiam “desviar” a atenção do leitor, fazendo com que a leitura não permanecesse focada nas informações. Em preto e branco, as ideias por trás da arte são comunicadas de maneira mais direta de acordo com McCLOUD (1995). Na fotografia por exemplo, o preto e branco é escolhido para retratar temas mais dramáticos e trágicos, o que se encaixa perfeitamente com o tema da matéria deste trabalho.

O presente produto midiático vai além do trabalho já produzido, a ideia é fazer dele um site que irá hospedar várias reportagens em quadrinhos, reportagens estas que seguirão o layout *Snow Fall*⁵, serão narrativas verticais. Como exemplo dos conteúdos que serão construídos e publicados neste site está a reportagem em quadrinhos sobre a crise hídrica em Campina Grande.

⁴ Entre suas principais obras estão Palestina e Área de Segurança Gorazde. Um resumo dessas obras pode ser encontrado em: < <https://saccopalestine.wordpress.com/obras/> > Acesso em 19 de outubro de 2016.

⁵ Em tradução livre Snowfall significa nevasca

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Meses/ Etapas	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.
Pesquisa sobre o tema	X	X	X	X	X
Elaboração do projeto		X			
Produção		X	X	X	X
Início dos desenhos			X	X	
Edição e Finalização do produto				X	X
Produção do relatório				X	X
Finalização do relatório e Defesa					X

6. PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO

O planejamento do produto aconteceu após o aceite de orientação por parte do professor, nas reuniões subsequentes.

A partir dessas reuniões foram surgindo ideias de direcionamentos de pautas e sugestões de fontes para entrevistas. Com a pauta definida chegou a hora de ir a campo buscar os dados. Após a coleta dos dados foi dado início a construção do texto da matéria, seguindo o padrão de produção de uma reportagem tradicional, o que serviria como base para o

desenvolvimento do roteiro do *storyboard*⁶, que serve de guia para a produção final dos desenhos.

Fig. 1 - Início da produção dos desenhos



FOTO: Wesley Farias

A execução deste trabalho se deu a partir das etapas descritas abaixo:

DATAS DAS ATIVIDADES

04 DE AGOSTO	PRIMEIRA REUNIÃO COM O ORIENTADOR, ANTÔNIO SIMÕES, NA QUAL FOI DEFINIDO O TEMA, ANGULAÇÃO DA PAUTA PARA A ELABORAÇÃO DO PRODUTO MIDIÁTICO E SUGESTÕES DE LEITURA PARA EMBAZAMENTO TEÓRICO.
11 DE AGOSTO	FOI DADO INÍCIO AO TRABALHO DE CAMPO, APURAÇÃO E LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES.
18 DE AGOSTO	O ORIENTADOR FEZ UMA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO, SOLICITOU O SUMÁRIO DO TRABALHO, CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO, SUGERIU NOVAS FONTES E

⁶ Termo em inglês que é usado para se referir ao roteiro que contém desenhos em sequência cronológica, que mostram uma pré-visualização de como será a história em quadrinhos.

	TAMBÉM A DIVISÃO DA REPORTAGEM EM CAPÍTULOS.
25 DE AGOSTO	FOI FEITO O DETALHAMENTO DO CRONOGRAMA E DO SUMÁRIO DA REPORTAGEM.
30 E 31 DE AGOSTO	CONTINUAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO: ENTREVISTA COM O DIRETOR DO INSA, SALOMÃO MEDEIROS E VISITA AO SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA DO INSTITUTO.
09 DE SETEMBRO	ENTREVISTA COM ALEXANDRE MAGNO, GERENTE EXECUTIVO DA AESA E COM O PROFESSOR KEPLER BORGES FRANÇA, RESPONSÁVEL PELO LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DESSALINIZAÇÃO DA UFCG.
13 DE SETEMBRO	ENTREVISTA COM RONALDO MENEZES, GERENTE REGIONAL DA CAGEPA.
14 DE SETEMBRO	ENTREVISTA COM ALEXANDRINA BARBOSA, QUE CONSTRUIU, POR CONTA PRÓPRIA, UMA CISTERNA EM CASA.
18 DE SETEMBRO	ENTREGA DO TEXTO DA REPORTAGEM AO ORIENTADOR.
30 DE SETEMBRO	INÍCIO DO RELATÓRIO DO TRABALHO.
10 DE OUTUBRO	APRESENTAÇÃO DOS PRIMEIROS DESENHOS, QUE FORAM REVISADOS

13 DE OUTUBRO	APRESENTAÇÃO DA BASE DA PLATAFORMA ONLINE, MOSTRANDO COMO SERIA A REPORTAGEM NO SITE, QUE TAMBÉM PASSOU POR REVISÃO DO ORIENTADOR.
16 DE OUTUBRO	ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL AO ORIENTADOR.

7. EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

A finalização se mostrou a parte mais complicada da produção deste produto midiático, já tive que trabalhar com programas vários programas, para editar os vídeos, imagens digitalizadas e áudio.

Ao mesmo tempo em que a matéria era produzida, fomos pensando também qual seria a plataforma ideal para a construção do produto final, o site. Devido a experiências com Wix.com, sugeri que fosse através do mesmo que eu começasse o desenvolvimento desta etapa. O [WIX.COM](https://www.wix.com) é uma ferramenta que permite criar sites de forma simples, disponibilizando bons recursos. Na plataforma, os vídeos tiveram que ser adequados ao tamanho dos quadrinhos para uma melhor reprodução. Também foi necessária uma mudança nas caixas de texto e de fala dos personagens, pois os testes iniciais não ficaram satisfatórios.

O vídeo, por mais curto que seja, é a parte que sempre dá mais trabalho. No caso destes vídeos foi preciso um tempo maior devido aos testes iniciais em preto e branco não terem dado um resultado satisfatório, foi preciso cerca de uma semana para edita-los. O áudio, como é menos complicado, não levou tanto tempo, em apenas 30 minutos as edições necessárias foram terminadas. A edição das imagens foi um pouco mais demorada, devido a constantes modificações que foram aparecendo, tanto nos tamanhos como na escolha dos desenhos.

Os desenhos também tomaram bastante tempo, já que foi necessário muda-los e também produzir novas ilustrações que melhor se adequassem á matéria.

Fig.2 - Reprodução da tela do computador durante o processo de montagem da plataforma do produto midiático⁷:

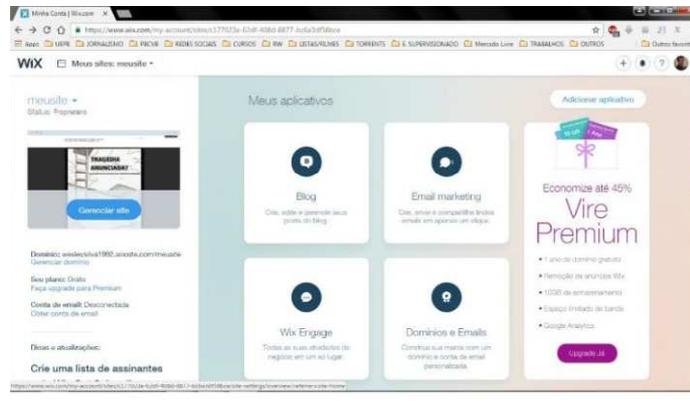


IMAGEM: Reprodução

Para a edição dos vídeos o programa utilizado foi o ADOBE PREMIERE PRO CC.

Fig.3 - Reprodução da tela do computador durante a edição dos vídeos no Premiere:

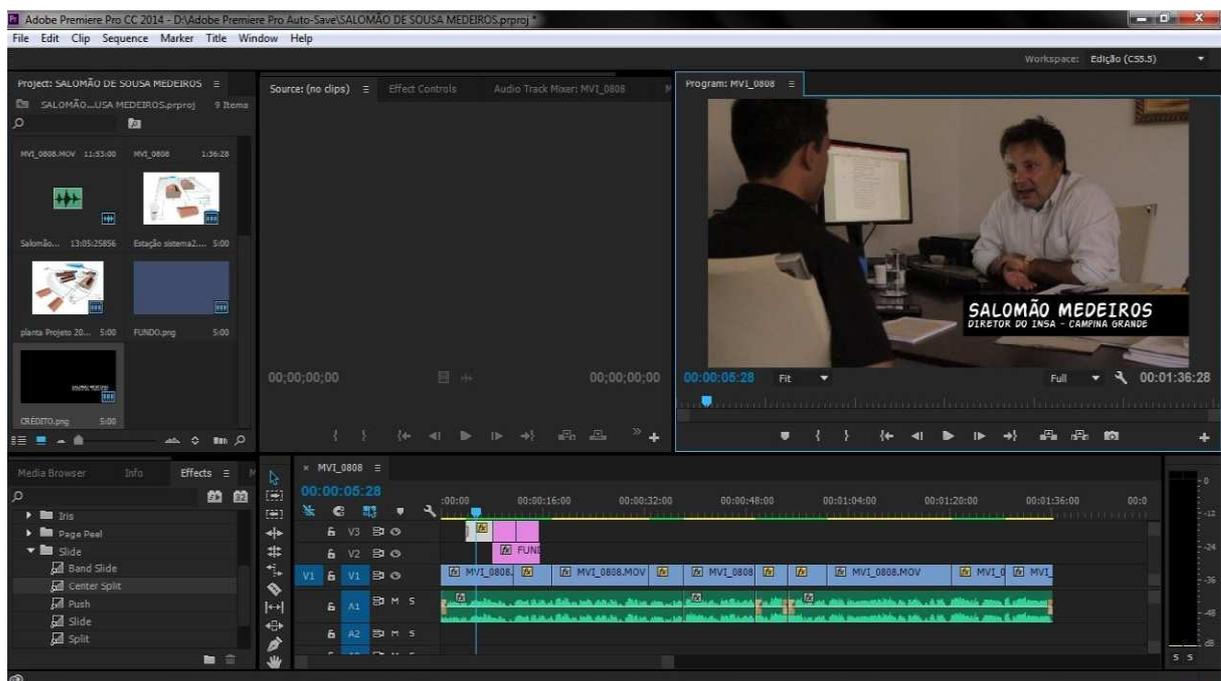


IMAGEM: Reprodução

O áudio foi editado no AUDACITY, programa de edição de áudio que é livre (Gratuito).

⁷ Link do site: <http://wesleysilva1992.wixsite.com/tragedia-anunciada>.

Fig.4 - Reprodução da tela do computador durante a edição do áudio no Audacity:

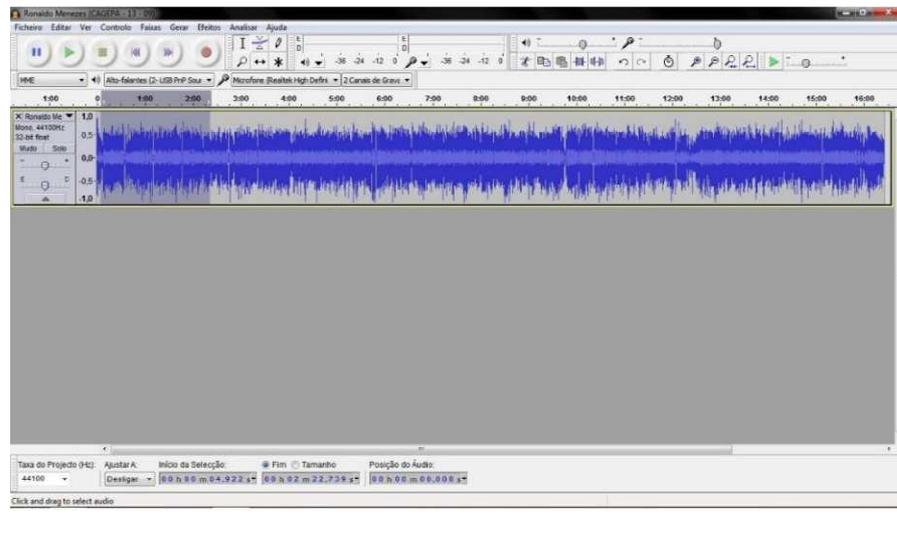


IMAGEM: Reprodução

Para editar as imagens o programa escolhido foi GIMP 2.8, programa de edição de imagens que também é livre (Gratuito).

Fig.5 - Reprodução da tela do computador durante a edição das imagens dos desenhos digitalizados:

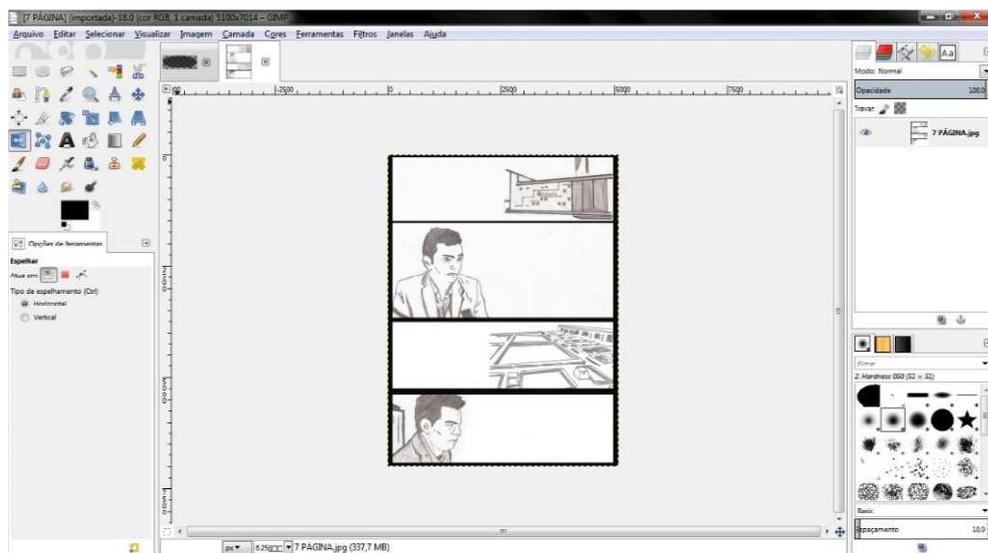


IMAGEM: Reprodução

8. - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A união entre quadrinhos e multimídia se mostrou bastante satisfatória, mostrando que o Webjornalismo tem várias possibilidades, agregando novas formas e linguagens não tão difundidas no jornalismo em geral e que podem ser melhor aproveitadas. O jornalismo está sempre se atualizando e construindo novas formas de se apresentar.

Realizar este produto foi de grande aprendizado, pois reuniu muito do que aprendi durante o curso na parte técnica, como edição e produção de imagens e vídeos, planejamento gráfico, produção de texto, entrevistas, elaboração de pauta, etc. e também muito empreendedorismo, tendo em vista que muito ainda falta em termo de material técnico na universidade e o estudante aprende a trabalhar com o que tem.

Espero que a reportagem ajude de alguma forma na busca de soluções para a crise hídrica que atinge tanto Campina Grande quanto muitas outras cidades do Nordeste.

Em suma acredito que o êxito foi atingido e espero que este trabalho sirva de inspiração para trabalhos futuros, sejam eles de alunos desta instituição ou de outras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas**. Trabalho apresentado ao Grupo de trabalho estudos de jornalismo do XXIII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014. Disponível em:

<http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT10_ESTUDOS_DE_JORNALISMO/artigo_gtjornalismo_sbarbosa_naara_yuri_2238.pdf> Acesso em 19/10/2016.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. 1 ed. Porto: LabCom, 2014. Disponível em: <<http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/121>> Acesso em: 26/07/2016

CARVALHO, Deise Ribeiro. **As narrativas verticais e suas contribuições para o futuro do jornalismo digital**. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/22158/12239>> Acesso em 16/10/2016.

DUTRA, Antônio Aristides Corrêa. **Quadrinhos e Jornal – Uma correspondência biunívoca**. Mídia Brasileira: São Paulo. 2000. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/1o-encontro-2003-1/quadrinhos%20e%20jornal%20uma%20correspondencia.doc>> Acesso em: 15/10/2016.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FALCÃO, Marianna Salles. **Jornalismo Desenhado: A narrativa das Histórias em Quadrinhos a serviço das reportagens**. 2013. Disponível em:

<http://www.academia.edu/26906412/JORNALISMO_DESENHADO_A_NARRATIVA_DAS_HIST%C3%93RIAS_EM_QUADRINHOS_A_SERVI%C3%87O_DAS_REPORTAGENS> Acesso em: 22/07/2016.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. 1 ed. São Paulo: M.BOOKS, 2004.

OLIVEIRA, Ariel Lara de. **O jornalismo em quadrinhos na internet : as reportagens gráfico-sequenciais do site Cartoon Movement**. 2015. Disponível em: <

<http://hdl.handle.net/10183/117263>> Acesso em: 16/09/2016.

PALACIOS, Marcos. **RupturaContinuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória**. In MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), **Modelos do Jornalismo Digital**, Editora Calandra, Salvador, 2003.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona: Eunsa, 2005.
184p. Disponível em:

<https://www.academia.edu/665630/Redacci%C3%B3n_period%C3%ADstica_en_internet_e_xcerpt> Acesso em: 19/10/2016.

APÊNDICE A – PAUTA**PRODUÇÃO:** WESLEY FARIAS DA SILVA**DATA:** 04/08/2016**RETRANCA:** CRISE HÍDRICA / CAMPINA GRANDE / COLAPSO**TEMA:** CRISE HÍDRICA EM CAMPINA GRANDE

HISTÓRICO: Desde 2014 a cidade de Campina Grande vive uma crise no abastecimento d'água, o que levou ao racionamento, que já passou por 4 fases para atender a demanda populacional e poupar o açude Epitácio Pessoa (Boqueirão). Autoridades dizem que a única alternativa seria a conclusão das obras do Rio São Francisco que já passou por vários adiamentos.

ENCAMINHAMENTO: Entrevistar autoridades ligadas a instituições e projetos que tenham a ver direta ou indiretamente com a água em Campina Grande.

FONTES:

- Salomão de Souza Medeiros – Diretor do INSA-Instituto Nacional do Semiárido.
DATA: 31/08/2016 HORA: 14h.
LOCAL: Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N – Serrotão, Campina Grande – PB.
TELEFONE: 33156411.
- Alexandre Magno – Gerente Executivo da AESA-Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba.
DATA: 11/09/2016 HORA: 10h.
LOCAL: Rua Aprígio Veloso, 882 – Bodocongó (UFCG – Bloco CQ), Campina Grande - PB.
TELEFONE: (83) 3225-5626.
- Kepler Borges França – Coordenador do LABDES-Laboratório de Referência em Dessalinização da UFCG.

DATA: 11/09/2016 HORA: 11h.

LOCAL: Rua Aprígio Veloso, 882 – Bodocongó (UFCG – Bloco ??), Campina Grande - PB.

TELEFONE: 3310-1116.

- Ronaldo Menezes – Gerente Regional da CAGEPA-Companhia de Água e Esgotos da Paraíba.

DATA: 13/09/2016 HORA: 11h.

LOCAL: Rua Luíza Bezerra Motta, S/N – Catolé, Campina Grande - PB.

TELEFONES: 3321-5612 / 3341-3200.

- Alexandrina Suassuna Barbosa – Construiu uma Cisterna em sua residência.

DATA: 09/10/2016 HORA: 9h.

LOCAL: Rua Desembargador Arquilino de Souza Guimarães, 468 – Jardim Tavares, Campina Grande – PB.

TELEFONES: 9.8727-3412 / 9.9937-4608.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS – Salomão Medeiros-INSA:

- Que alternativas o INSA teria para água no meio urbano? Tem algum exemplo?

SUGESTÃO DE PERGUNTAS – Alexandre Magno-AESA:

- Como está a cidade de Campina Grande com o crescente número de poços que vem sendo feitos?

SUGESTÃO DE PERGUNTAS – Kepler França-LABDES:

- A dessalinização seria uma alternativa para a crise da água em Campina Grande? Tem algum exemplo em que a dessalinização esteja funcionando?

SUGESTÃO DE PERGUNTAS – Ronaldo Menezes-CAGEPA:

- Qual a situação do açude Epitácio Pessoa (Boqueirão)?
- Quando a água vai acabar?
- Qual o plano emergencial para abastecer a cidade?
- Qual a previsão para a chegada da água da transposição do Rio São Francisco?

SUGESTÃO DE PERGUNTAS – Alexandrina Barbosa:

- Por que a senhora decidiu fazer a cisterna?
- Desde quando a cisterna está funcionando?
- Qual a capacidade da cisterna?

SUGESTÃO DE IMAGENS: Plano Médio para entrevistas e Plano Geral para imagens de apoio.

APÊNDICE B - TEXTO DA REPORTAGEM

TRAGÉDIA ANUNCIADA

O colapso da água em Campina Grande

Em um passado não tão distante, levando em consideração a idade do manancial Epitácio Pessoa, que é de 59 anos, a cidade de Campina Grande passou no ano de 1999 por uma crise hídrica que já colocava em evidência o despreparo em termos de políticas que garantissem suporte no abastecimento de água, em consonância ao crescimento da cidade em longo prazo.

Na época o reservatório chegou a ficar com 14,9% da capacidade total e estabeleceu a necessidade de medidas para racionamentos. (A cidade foi dividida em duas áreas e cada área chegava a ficar 2 dias sem água), mas que nem de longe se compararia com a vivida em 2016, haja visto que, atualmente, Boqueirão está com 6,9% da capacidade total, o que corresponde a 28.851.695 de metros cúbicos, o pior índice de sua história.

Para se ter uma ideia da gravidade e do ineditismo da situação atual, abril de 2017 é o prazo dado pelas autoridades competentes para que a água do açude Epitácio Pessoa fique imprópria para o consumo humano. Pela primeira vez, na história, Campina corre o risco de ficar sem abastecimento regular de água.

Nunca antes a expressão “*A esperança é a última que morre*” foi tão presente no imaginário popular de Campina Grande e região. Porém, o desejo de que a chuva caia do céu do dia para a noite e encha o açude ainda este ano bate de frente com as estatísticas. “É muito prematuro se analisar a atmosfera hoje para daqui a quatro meses, mas esse ano está semelhante a 2011, quando 2010 terminou com pouca chuva e no ano seguinte tivemos chuvas abundantes, 40% acima da média, inclusive na bacia de Boqueirão. Aquele foi o último ano de chuvas abundantes. A La Niña, fenômeno que afeta o comportamento climático no continente americano e outras regiões do planeta e que tem como consequência o aumento de chuva no Nordeste brasileiro, passou a atuar a partir de maio deste ano e está evoluindo, então se formos fazer essa comparação, mesmo contando com a imprevisibilidade da natureza, a perspectiva para 2017 é favorável, o que não significa que haverá chuvas acima da média, significa que eu tenho uma tendência boa. É um sinal de uma melhor regularidade das chuvas,

mas só em novembro teremos dados concretos”, conta Alexandre Magno, gerente executivo da Agência Estadual de Gestão das Águas (AESA), em Campina Grande.

Reflexos da crise

Em 6 de dezembro de 2014, quando começaram as primeiras medidas de racionamento em Campina Grande, a população não imaginava que chegaríamos na situação que estamos hoje. No início eram 36 horas sem água, seis meses depois passou para 60h, cinco meses depois para 84h e 7 meses depois, em julho deste ano, o racionamento passou a ser feito por zonas, a cidade foi dividida em ZONA 1 e ZONA 2, ou seja, os bairros da ZONA 1 recebem água das 5h da segunda-feira até o fim da noite da quarta-feira e a ZONA 2 recebe das 5h da quinta-feira às 13h do sábado.

Diante da nova realidade, baldes, bacias e caixas d’água passaram a fazer parte do cotidiano da população. Mas, são medidas que estão longe de garantir segurança hídrica por longo período de tempo ou até a volta semanal da água distribuída pela CAGEPA – Companhia de Água e Esgotos da Paraíba. São medidas de curta duração para os mais de 400.000 campinenses desde 6 de dezembro de 2014, no entanto, quem tem melhor capacidade financeira, decidiu tomar medidas independentes e prover armazenamento de água para longo prazo.

“Não utilizo os serviços da CAGEPA desde junho de 2015“, diz Alexandrina Barbosa, que mora aqui na cidade a pouco mais de 20 anos. Ela foi além do convencional, no lugar de guardar água em baldes ou bacias, a moradora do bairro do Jardim Tavares construiu uma cisterna, com capacidade para 111000 lts, no quintal de casa, para captar água da chuva. “Uso a água da cisterna para fazer tudo, tomar banho, lavar louça, aguar minhas plantas...”, explica ela que antes sofria com a falta d’água até nos dias em que a mesma deveria chegar, já que devido sua casa se localizar na parte alta da cidade, a água muitas vezes não chegava.

O fundo do poço

A escassez de chuva provocou uma onda de perfuração de poços não só em Campina Grande como também em todo o Estado, desde residências e prédios residenciais ou comerciais até grandes empresas recorreram a essa opção. Segundo dados da Agência Estadual de Gestão

das Águas (AESAs), há dois anos existiam em torno de 13 Mil poços na Paraíba, com a crise hídrica esse número passou para cerca de 18 Mil em 2016.

Ainda segundo a AESA, devido a maioria desses poços estarem funcionando de forma irregular fez-se necessário intensificar a fiscalização: “Tudo que for perfurado em solo paraibano é de propriedade do Estado, e deve ser devidamente autorizado pela AESA, sob cobrança de licença do poço, outorga do uso da água e comprovação de propriedade do terreno. Fora à licença, pode ser cobrada outra taxa, que se refere aos casos em que se ultrapassa o limite de 2000 L/H (Dois Mil litros por hora), o que basicamente nunca é atingido em pequenos consumos, é mais para consumo industrial. Abaixo desse limite nada é cobrado”, explica Alexandre Magno, Gerente da AESA.

Não só as empresas precisam de autorização para perfuração de poços, as residências também devem ser regularizadas junto ao órgão competente. Nesse sentido, os proprietários de poços irregulares podem ser penalizados, caso não cumpram as medidas necessárias no prazo de 30 dias, com multas que variam de 200 a 2.000 mil reais ao dia.

Providências - O que está sendo feito?

As águas do açude Epitácio Pessoa-Boqueirão são de domínio Federal, cabendo a ANA (Agência Nacional das Águas) gerenciá-las, estabelecendo quem e o quanto de água pode ser retirada do manancial. Nesse aspecto, a resolução 960/2015, em vigor, foi elaborada juntamente com a AESA e diz que a CAGEPA (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba), teria que retirar, a partir de novembro de 2015, 650 L/S, para se ter uma ideia normalmente precisa entre 1300 e 1600 L/S só para Campina. Nesta mesma resolução todos os outros usos que não sejam o sistema de abastecimento e a dessedentação de animais estão proibidos, a irrigação, por exemplo, não é permitida, só saindo água do açude Epitácio Pessoa por retirada da CAGEPA e pela evaporação, o que faz com que a concentração de sais aumente.

Ainda na resolução 960/2015 a ANA determina que a CAGEPA só poderia retirar água até que Boqueirão atingisse os 20 milhões de metros cúbicos, um percentual de 4,8% de sua capacidade. “Na resolução não diz porque, mas provavelmente foram levados em conta aspectos como o da qualidade, não se sabia como estaria a água neste percentual, já que é uma situação nova, o manancial nunca havia chegado num nível como esse, o pior nível foi de 14,5% em 1999. Através de balanço hídrico nós prevíamos que os 20 milhões de metros

cúbicos fossem atingidos em janeiro de 2017, que também era, inicialmente, a previsão de conclusão das obras do Rio São Francisco, mas a obra atrasou, então a ANA, extraoficialmente, em reunião que aconteceu aqui em Campina Grande, no último dia 30 de agosto, mudou a resolução, os valores de 20 milhões baixaram para 10 milhões de metros cúbicos. Uma nova resolução será publicada, mas a CAGEPA já está autorizada a retirar até 10 milhões de metros cúbicos, que segundo previsões da própria ANA, serão atingidos em abril”. Disse Ronaldo Menezes, Gerente Regional da CAGEPA.

Com a utilização de água do volume morto, a grande preocupação é com a quantidade de Cianobactérias, algas azuis que habitam quase todos os mananciais e que liberam Ciano toxinas. Segundo Ronaldo, a CAGEPA passou a monitorar semanalmente a quantidade de células dessas Cianobactérias, coletando-as e enviando-as para o Laboratório de Ecologia Aquática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), responsável pela análise das mesmas. O volume do açude continua baixando e o número de bactérias aumentando, o que levou a uma complementação do tratamento já existente, a aplicação de Peróxido de hidrogênio, para atender a portaria Nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011, que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

Diante desse cenário, as maiores expectativas ficam por conta do projeto de transposição do Rio São Francisco que promete acabar com a escassez de água não só em Campina Grande, mas também nas demais cidades do Nordeste que estão na mesma situação. Segundo o representante do Ministério da Integração, Frederico Meira, “as obras do Eixo Leste do São Francisco serão concluídas ainda em dezembro deste ano, mas as águas só chegarão a Boqueirão em abril de 2017... A única alternativa de manancial para atender a escassez de água é o Rio São Francisco, não existe outra”, completou Ronaldo.

Outras alternativas (Soluções além do São Francisco)

Localizado no campus da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, está o LABDES - Laboratório de Referência em Dessalinização, do Departamento de Engenharia Química, do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT da Universidade.

“A dessalinização é um processo que visa trabalhar com águas impróprias para o consumo humano, que são as características das águas daqui da região Nordeste, no semiárido brasileiro”, disse o Professor Kepler B. Dantas, responsável pelo LABDES.

Segundo o professor, o laboratório possui projetos que mostram a eficácia do procedimento: “Nós criamos o projeto ÁGUA BOA e o programa AGUA DOCE, através dos quais cerca de 1500 sistemas de dessalinização foram implantados nas comunidades difusas, onde não se tem acesso a água potável e que estão sendo beneficiadas, aqui no Nordeste. Esses projetos foram desenvolvidos junto com o Ministério do Meio-Ambiente e a Secretaria de Recursos Hídricos”.

O INSA – Instituto Nacional do Semiárido vem desenvolvendo duas linhas de pesquisa, uma que trata da captação de água de chuva, para uso irrestrito, no meio urbano, e outra voltada para a questão do reuso da água, que seria para fins agrícolas: “Nós estamos trabalhando no desenvolvimento de tecnologias de tratamento de água acessíveis, que possam ser utilizados dentro do meio urbano. Com relação à captação de água de chuva, nós temos como exemplo a nossa sede, que fica aqui em Campina Grande. Toda ela é abastecida por um sistema que capta água da chuva e essa água é utilizada para todos os fins, aqui dentro do INSA”. Explica Salomão de Sousa Medeiros, Diretor do INSA.

Ainda segundo Salomão Medeiros, com relação ao reuso da água, existem duas experiências, uma em Santana do Seridó/RN, onde com o apoio da prefeitura local e assistência técnica do INSA, foi implantada uma unidade de reuso em que o esgoto é reutilizado para fins agrícolas, onde um hectare é irrigado com esse sistema. Um sistema semelhante foi implantado na sede do INSA, aqui em Campina Grande, também utilizado para os mesmos fins.

Projetos e Programas

ÁGUA PARA TODOS (Ministério da Integração Nacional - Governo Federal)

ÁGUA DOCE (Ministério do Meio Ambiente – Governo Federal)

PROGRAMA NACIONAL DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS (Governo Federal)

BACIAS HIDROGRÁFICAS (Governo Federal)

1 MILHÃO DE CISTERNAS (Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA BRASIL)

APÊNDICE C – REPRODUÇÃO DA REPORTAGEM NO SITE

